

# ESTUDOS EXPLORATÓRIOS PARA A MELHORIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA.

Cristina Tourinho<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho trata de uma experiência em fase inicial e que será implantada no segundo semestre de 2007 no curso de extensão de violão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA). A partir das constatações da coordenação, foi proposta uma análise compartilhada e apresentação de soluções para os diversos problemas detectados, tendo o apoio o “Programa Permanecer” da Universidade Federal da Bahia. Este programa objetiva integrar estudantes de origem popular às atividades acadêmicas, consolidando laços para estimular a permanência nos cursos de graduação.

**ABSTRACT:** This work deals with a beginning experience that will be implanted at the Music School of Federal University of Bahia (EMUS-UFBA). Through informal observations of the coordination, there will be a proposal of a shared analysis and presentation of solutions for the various problems, having the support the “Programa Permanecer” of the Federal University of Bahia. This program objective to integrate students of popular origin to the academic activities, consolidating and stimulating the permanence in graduation courses.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação musical, violão, ensino coletivo.

**KEYWORDS:** music education, guitar, teaching in group.

## Introdução

Este trabalho trata de uma experiência pioneira que começou a ser desenvolvida e será implantada a partir do segundo semestre de 2007 no curso de extensão de violão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA), envolvendo alunos da graduação da EMUS e um projeto de demanda social da UFBA. Operacionalmente, a EMUS-UFBA oferece quatro tipos de cursos de violão voltados para a comunidade: 1) Iniciação Musical com Introdução ao Violão (IMIV) para crianças de 8 a 11 anos; 2) Música Popular, para adolescentes e adultos que não tocam; 3) Oficina de Violão para adolescentes e adultos que já tocam música popular e desejam aprender leitura musical; 4) Curso Básico, para adolescentes e adultos jovens que tocam violão, lêem música e querem melhorar a sua performance. Cada um destes cursos funciona de forma independente, porém interligada. Mediante uma entrevista é possível ser transferido de um curso para o outro. Apenas o Curso Básico realiza um teste de conhecimentos, com vagas limitadas.

Os cursos de violão integram o projeto permanente de extensão da EMUS e estão em funcionamento desde 1989, sendo a Oficina de Violão o curso mais antigo e Música Popular (2005) o mais jovem. A orientação pedagógica acredita que estes cursos revertem benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público e são laboratórios para experimentos, criação e aplicação de procedimentos e materiais didáticos.

Segundo Lück,

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de uma melhoria vislumbrada. (LÜCK, 2003, p. 58).

---

<sup>1</sup> Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia

## **Objetivos**

Sendo assim, a partir das constatações da coordenadoria do curso, foi proposta uma análise compartilhada, apresentação de soluções e implementação de modificações nos quatro cursos de extensão de violão. A oportunidade para trazer novos olhares com vistas a observar, aplicar instrumentos de coleta de dados, analisar e propor mudanças surgiu com o lançamento do “Projeto Permanecer” ([www.permanecer.ufba.br](http://www.permanecer.ufba.br)). Segundo os objetivos declarados, o “Projeto Permanecer” visa

... consolidar as políticas de ações afirmativas e de integração dos estudantes de origem popular na plenitude da vida acadêmica. Mas, além de garantir acesso, é evidente a necessidade de dar sustentabilidade às ações empreendidas nesse âmbito, criando condições para que esses estudantes prossigam e concluam seus estudos dentro dos padrões de qualidade previstos e observados por esta instituição pública de ensino superior. (Acesso em 28/05/07)

## **Justificativa**

Em consonância com os objetivos do “Projeto Permanecer”, a coordenação acredita que iniciar estes estudantes em trabalhos reflexivos pode direcionar a vida acadêmica destes sujeitos para a pesquisa e uma maior aderência aos cursos que freqüentam. Segundo Lück, “é preciso refletir sobre seu trabalho e respectivo contexto.” (Lück, 2003, 59). Por este motivo, na reunião inicial estas questões foram colocadas para os onze professores-estagiários presentes e mais os estudantes bolsistas do “Projeto Permanecer”. Ainda nos apoiamos em Hernández quando “o hoje não é como o ontem, e o a manhã é incerto” (HERNÁNDEZ, 1998, p.64) e afirma que “... reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos. [...] nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar...” (HERNÁNDEZ, 1988, p. 65). A estratégia que vinha sendo usada para reflexão era promover cursos de extensão para os que trabalhavam na extensão, por acreditar na formação pedagógica como um dos passos mais importantes para o sucesso do trabalho, mas alguns estagiários nem sempre freqüentavam cursos e reuniões. Por outro lado, por sua periodicidade mensal as reuniões pedagógicas se mostraram ineficazes para discutir alguns problemas operacionais, que necessitam ações sistemáticas e contínuas.

## **Fundamentação teórica**

Escolhemos trabalhar segundo a ótica de Lück (2003) e Hernández (1998) autores reconhecidos por seus trabalhos na área de gestão de projetos empresariais e educacionais. De acordo com Lück (2003: 11), temos o péssimo hábito de viver “apagando incêndios”, mantendo condições de trabalho inadequadas vigentes, desgastantes, onerosas, “sem partir de uma organização mental de planejamento com a visão de resultados e ações concretas”. (LÜCK, 2003: 11) Hernández defende a discussão e o estudo do que ele chama “elementos discrepantes” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 34) como uma busca de relações e papéis do valor que se dá relacionando as disciplinas a partir de problemas de pesquisa, que partem desde a estruturação das atividades. “Compreender o mundo em que vivemos a partir de uma dimensão de complexidade” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 34-35), partindo para compreender a educação por meio de projetos de trabalho. Tendo como centro o pensamento destes dois autores, estaremos estabelecendo os procedimentos metodológicos para o planejamento das atividades.

Do ponto de vista musical estamos nos apoiando em Swanwick (2003,p. 21) e os seus conceitos acerca do que seja um “ensino musical” de música, no qual os professores possam

ver a “ si próprios nessa espécie de quadro .... desenvolvendo eventos que pulsassem através do currículo e ressoassem no meio das comunidades”. (SWANWICK, 2003,p. 21) Como parte do trabalho os estudantes envolvidos farão leituras dos textos citados aqui e estarão participando das reuniões do “Grupo de Pesquisa em Educação Musical e Ensino de Instrumentos Musicais”.

### **Procedimentos metodológicos**

Assim, foi criado um horário alternativo para discutir as questões acima com os bolsistas do “Projeto Permanecer”, que junto com a Coordenação e os professores-estagiários que se dispuserem a colaborar, vão elaborar estratégias e discutir os questionamentos acima. Deverá ser realizado um seminário para apresentar as sugestões aos estagiários no início do semestre 2007.2. O Seminário Interno dos Cursos de Extensão de Violão deverá acontecer nos dias 1 e 2 de agosto, em turno integral. Participaram como expositores os seguintes estudantes e professores da graduação da EMUS: Otto Bruno de Souza (Alternativas para um programa de música popular); Marília Sodré (Inserção de cifras revisadas no site [www.cifras.com.br](http://www.cifras.com.br)); Isabel Reis (Leitura e percepção musical para o curso de extensão); Manuela Marina da Silva (Procedimentos administrativos para o curso de extensão); Cristina Tourinho (Estratégias para o ensino coletivo de violão, e Análise do repertório dos cursos de extensão). Espera-se contar com a participação de todos os estagiários (12 pessoas em 2007.2), dos demais professores do curso de graduação de violão e do coordenador do curso de Leitura e Percepção Musical.

Contando com três estudantes de graduação para a finalidade acima descrita e para a organização do seminário interno, (dois bolsistas e um voluntário) foram realizadas as reuniões preliminares com vistas a expor os objetivos e colher subsídios dos estudantes. A Coordenação do curso havia detectado por observações assistemáticas mudanças nos cursos acima relacionados, listadas a seguir: mudança de perfil dos professores-estagiários que atuam. Até 2002, somente trabalhavam estudantes do curso de graduação em Instrumento (Violão). Com a abertura da possibilidade de estagiar, tanto na graduação quanto na pós, para os estudantes do curso de Licenciatura em Música da graduação com a disciplina “Prática de Ensino” e com o “Tirocínio Orientado” para os da pós-graduação em Educação Musical, outros perfis profissionais passaram a trabalhar no curso de extensão de violão. A inserção dessas novas pessoas provocou mudanças significativas, sendo que a Coordenação, além das reuniões pedagógicas mensais precisou realizar também outro tipo de trabalho. O estágio orientado, necessário para discutir métodos, metodologias e relatórios, e a produção de documentos de registro (relatórios de estágio e de tirocínio docente) geraram novos questionamentos acerca do trabalho realizado.

A segunda mudança detectada foi a ampliação da faixa etária das pessoas da comunidade que procuram o curso de extensão. Aumentou tanto a procura de cursos de violão para crianças quanto de pessoas de idade mais avançada, entre 50 e 70 anos (temos um único caso de 80 anos), que antes se constituíam casos isolados. A faixa etária média também subiu: em 1995 estava entre 14 – 16 anos, em 2007 é de 18- 22, anos, pessoas que estão concluindo ou já concluíram o segundo grau. Aumentou também a procura de adultos acima de 35 anos e aposentados, que se declaram interessados em um curso com menos exigências, voltado para o lazer e que inclua música popular em maior porcentagem que a oferecida atualmente.

A terceira constatação diz respeito ao material didático utilizado: dos quatro cursos apenas um deles (Oficina) tem material editado. Os demais utilizam o que se chama “material em teste”, coletânea de diversas atividades de outros materiais didáticos além dos criados pelo professor, geralmente para atender a demanda da turma, que muda a cada semestre. O quarto problema refere-se a inadimplência e a desistência: embora tivessem se mantido estáveis os

níveis de conclusão dos cursos, aumentou a rotatividade. O estudante adolescente ou adulto jovem fica, em média, apenas dois semestres na EMUS, em vez dos quatro previstos originalmente para o curso “Oficina de Violão”, por exemplo. Apesar disso, o número total de inscritos para a entrevista de seleção se mantém entre 150 – 200 pessoas a cada semestre, notando-se um pequeno decréscimo a cada segundo semestre.

Diante do quadro descrito, surgem as seguintes perguntas: como conciliar o atual ensino oferecido com as demandas decorrentes? Como implementar modificações (e quais seriam elas?) para que a EMUS procure se ajustar às novas demandas?

A reunião pedagógica é considerada um compromisso enfadonho pela maioria dos estagiários e a Coordenação busca alternativas para uma participação mais comprometida com os resultados, remunerando-as para que aconteçam com o maior número de presentes. A remuneração por presença em reunião gera um aumento de despesa indesejado pela Direção. Portanto, por este motivo acredita-se que um certificado de participação em um seminário para os professores-estagiários resultaria em um interesse diferenciado do pecuniário. A estratégia proposta é confirmar as suposições para depois envolver os professores-estagiários na análise, e discussão do curso. Apesar de reconhecer que os estagiários são professores pouco experientes, nem sempre envolvidos profissionalmente com ensino como atividade de subsistência e que estão pouco propensos a atividades avaliativas (TOURINHO, 1998, p.198) resolveu-se investir no aprimoramento do espírito crítico, na capacidade de solucionar problemas e de explorar os princípios de uma gestão participativa. Nestes encontros, mediados pelos bolsistas do “Projeto Permanecer”, os estagiários terão a oportunidade de rever suas práticas, avaliar o curso, sugerir e implantar alternativas para a melhoria da prática docente.

A metodologia a ser empregada consistirá de reuniões semanais, que deverão se estender de maio de 2007 a maio de 2008, além de seminários. Informados os estagiários do “Projeto Permanecer” acerca do curso e seus problemas, será feita uma etapa de iniciação a pesquisa (LAKATOS, 1991; HERNÁNDEZ, 1998; MONEREO e GISBERT, 2005; HILL e HILL, 2005). Nesta etapa os estagiários discutirão técnicas de observação, elaboração de questionários e entrevistas, cuja coleta de dados será efetuada a partir de 2007.2 A partir dos resultados do I Seminário serão avaliadas outras formas de discussão.

### **Discussão**

A autonomia profissional dos estudantes do curso de graduação precisa ser incentivada, porque alguns profissionais têm auto-estima baixa e estão mais propensos a acreditar nas idéias de outros que nas suas próprias. (SWANWICK, 2003, p.18-19.) Para poder aprender a desenvolver idéias é necessário um misto de teoria e prática, porque uma retroalimenta a outra. A literatura recomenda a reflexão a partir da prática, em parceria com colegas, (Monereo e Gisbert), gerando conhecimento a partir desse contato, relacionando-o com uma bibliografia atualizada e capaz de gerar novos conhecimentos. Será importante uma consciência do papel que exerce, porque está nesta situação e o que pode influenciar para modificá-la a seu favor?

Que tipos de cursos queremos oferecer para a comunidade? A análise dos dados dos últimos cinco anos mostra que o curso de extensão de violão não é mais procurado por pessoas com o mesmo perfil de alguns anos atrás. Isso ratifica a crença da mudança veloz das situações de ensino e reforça o papel de que o currículo de um curso é vivo e pulsante, não devendo se restringir a decisões colocadas em papel.

Concluindo, é esperado poder compatibilizar a preferência e o gosto musical do aluno nas aulas de música, sem que isso represente uma desestruturação dos objetivos propostos e flexibilizando as atividades e o material em função da demanda. Faixas etárias diferenciadas

exigem repertórios diferentes e metodologias específicas. Apenas o curso “Oficina de Violão” conta com material editado especialmente para a demanda (Tourinho e Barreto, 2003) e se constitui em um guia para o trabalho do professor e um referencial para o estudante da comunidade. Acredita-se que saber usar o material de forma criativa e competente seria num excelente resultado a ser alcançado.

Espera-se obter um nível satisfatório de envolvimento com os professores-estagiários e promover mudanças significativas para o curso a partir de 2008, beneficiando a comunidade envolvida, a pesquisa em música e a sua interação com a demanda social.

### **Referências bibliográficas**

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação, os projetos de trabalho*. Porto Alegre, ARTMED, 1988.

HILL, Manuela Magalhães e HILL, Andrew. *Investigação por Questionário*. 2ª ed. Lisboa, 2005.

LAKATOS, Elza e MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3ª. Revisão, São Paulo, Atlas, 1991.

LÜCK, Heloísa. *Metodologia de Projetos*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

MONEREO, Carles e GISBERTt, David Duran. *Tramas. Procedimentos para a aprendizagem cooperativa*. Porto Alegre, ARTMED, 2005.

SWANWICKk, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina e BARRETO, Robson. *Oficina de Violão*, v. I. Salvador, Quarteto, 2003.

TOURINHO, Cristina. Espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick e Tilman: um estudo preliminar das ações musicais de violonistas enquanto executantes. In Anais do XI Encontro Nacional da ANPPOM, Campinas, p.197-200.

[www.permanecer.ufba.br](http://www.permanecer.ufba.br)

**Estudos exploratórios para uma gestão participativa: uma experiência com alunos do curso de Graduação da Escola de Música da UFBA.**

**Cristina Tourinho**  
**ana\_tourinho@hotmail.com**

**Material necessário: datashow.**